

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA

**Tálita Canuto de Oliveira Santos<sup>1</sup>**

**Dina Carla da Costa Bandeira<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo visa enfatizar a ludicidade através de histórias literárias como recurso de ensino aprendizagem no ensino da Matemática. Trata-se de um olhar voltado para a construção do saber e para as maneiras em que o professor faz parte deste processo. O referido trabalho surge da necessidade de um estudo para analisar e refletir sobre as diferentes possibilidades que a contação de histórias pode contribuir para as aulas de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e de base bibliográfica, os quais foi realizada através de coleta de dados de livros cujo tema principal é a utilização do lúdico como método de ensino. Como aporte teórico, utilizamos neste artigo referências como Andrade (2007), Machado (2012), Viana (2013), Tahan (2008), Santos (2014) e outros que discutem sobre a temática apresentada. Conclui-se neste sentido, que a temática abordada nesta pesquisa possibilita refletir sobre a educação, e principalmente sobre as perspectivas de ensino de matemática, com o intuito de contribuir com discentes da educação básica em seu processo de aprendizagem e aprimorar novos saberes com relação à referida área do conhecimento, apontando para a importância do trabalho com o lúdico nas aulas no ensino de matemática.

**Palavras-chave:** Ensino aprendizagem. Literatura. Ludicidade. Matemática.

### **ABSTRACT**

This article aims to emphasize playfulness through literary stories as a teaching-learning resource in the teaching of Mathematics. It is a look at the construction of knowledge and the ways in which the teacher is part of this process. This work arises from the need for a study to analyze and reflect on the different possibilities that storytelling can contribute to Mathematics classes in the early years of elementary school. It is a qualitative and bibliographical research, which was carried out through data collection from books whose main theme is the use of playfulness as a teaching method. (2012), Viana (2013), Tahan (2008), Santos (2014) and others who discuss the presented theme. of mathematics teaching, with the aim of contributing to basic education students in their learning process and improving new knowledge in relation to the referred area of knowledge, pointing to the importance of working with playful activities in mathematics teaching classes.

**Keywords:** Teaching learning. Literature. playfulness. Math.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IFGoiano.

<sup>2</sup> Pedagoga. Doutoranda em Educação-FEUSP. Mestra em Educação-UFPA. Professora Formadora IFGoiano. Email: [carladinacbandeira@gmail.com](mailto:carladinacbandeira@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura enfatizar a ludicidade com método de ensino buscando estabelecer uma conexão entre aluno e sociedade, tendo como ponto de partida o pressuposto de que histórias, quando introduzidas em sala de aula, promovem interdisciplinaridade escolar, uma vez que combinação de ensino de assuntos trabalhados em um só conteúdo contribui para uma maior compreensão por parte dos discentes acerca dos conteúdos mediados em sala de aula.

Conforme Luckesi (2000, p. 46):

As atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, as quais não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.

Assim, utilizar atividades lúdicas integrando o ensino de matemática com textos literários possibilita aos alunos um envolvimento com a disciplina, de forma a promover entrega, prazer e integração?. Essa é uma questão que queremos problematizar.

Pensando sobre essas vertentes – ensino de matemática e ludicidade – surge em nós a necessidade de um estudo cujo objetivo maior é analisar sobre as diferentes possibilidades que a contação de histórias pode contribuir para as aulas de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ademais, o interesse pelo tema tem como intuito em contribuir com discentes da educação básica em seu processo de aprendizagem, assim como identificar a relevância dos estudos sobre a ludicidade no âmbito educacional através da utilização de histórias como método de ensino, com vistas a aprimorar novos conhecimentos e tornar o aprendizado menos complexo, possibilitando uma maior compreensão dos conteúdos.

Sabemos que o ensino da matemática não se resume em aplicações de estratégias e de métodos tradicionais, pois vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais a ampliação de novos procedimentos pedagógicos que desafiem os alunos e promovam a construção de significados em consonância com o todo.

Diante disso, torna-se fundamental, reconhecer a importância do ensino de

matemática através de elementos lúdicos, a saber, a contação de histórias, como forma de interação e desenvolvimento de práticas cognitivas.

Priorizando a aprendizagem dos alunos, torna-se primordial a escolha de narrativas que contemplam os objetivos estabelecidos, por meio de análises que serão contempladas no planejamento, cujo desenvolvimento se fará nas práticas metodológicas em sala de aula se estendendo para o ambiente extraclasse e também familiar.

Contudo, não basta a elaboração de projetos aleatórios, é necessário um planejamento minucioso com objetivos e estratégias bem definidas com foco na realidade de cada turma.

É preciso também que a pesquisa se ancore em uma metodologia bem definida para que os resultados alcançados correspondam ao que se espera nesta investigação. Nesta perspectiva, este estudo trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e de base bibliográfica, os quais serão abordados na seção “Metodologia da pesquisa”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de uma abordagem social da leitura e da escrita, é importante pensar que a criança não deve ser considerada isolada de seu contexto sociocultural. Antes mesmo de adentrar ao espaço escolar, as crianças já vivenciaram diversos conhecimentos que fazem parte de sua realidade social. Ou seja, são resultados das “educações”.

Utilizamos esse termo, pois, se observamos o que pontua Brandão (2007)

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (BRANDÃO, 2007, p. 1)

Desta maneira, os vínculos sociais e os saberes construídos nestes vínculos são partes importantes a serem consideradas na efetivação do aprendizado da criança. Buscar a aproximação da família com o ambiente escolar reafirma o compromisso que todos devem ter em relação ao seu papel na aprendizagem e na vida em sociedade, visto que cada aluno possui sua identidade fruto de sua cultura.

Neste sentido, as crianças, quando passam a vivenciar a educação formal, levam consigo os elementos que fazem parte de sua realidade, seus aprendizados - assim como a linguagem – os quais são partes de seu convívio social e com uma educação menos

formalizadora. Apresenta-se aqui então uma motivação diante da proposta de trabalho com gênero que explore a ludicidade, a imaginação, partindo de uma visão de que a criança também aprende em processos e momentos de interação.

Partindo de abordagens a refletir sobre uma perspectiva socioconstrutiva do saber tanto no âmbito da leitura como na escrita e as interações -, elaboramos este projeto pautado em conceitos de teóricos que tratam destas questões em torno do aprendizado. Refletimos aqui em algumas proposições em uma linha pautada em concepções de Vygotsky, no que se refere à aquisição da linguagem – que também culmina nas formas com que a criança estabelece suas relações com a leitura (de textos e de mundo) levando em consideração suas experiências sociais e os processos de interação.

Ressaltamos que, ao voltarmos-nos a Vygotsky, consideramos o desenvolvimento infantil por meio de interações sociais. Sobre a escolha de gêneros textuais/discursivos para o desenvolvimento de uma proposta, pensamos aqui em uma leitura Bakhtiniana, que propõe reflexões acerca da interação, da língua, assim como a escrita em uma posição dialógica, discursiva, repleta de significados, sentidos.

Ao analisar o livro “Projetos de trabalho na educação infantil” de Pollyanna Rosa Ribeiro e Keyla Andrea Santiago Oliveira, pode-se perceber a relevância da introdução de projetos direcionados a sala de aula. Esta obra ressalta as diferentes formas que o professor poderá abordar os projetos de trabalho no contexto escolar. Segundo a autora os projetos de trabalho desafiam as crianças a experimentar novos conhecimentos, auxiliando-os na solução de problemas, no cooperativismo, questionamentos e resolução de tarefas.

Através de estudos realizados na obra de Catanheira, Marciel e Martins “Alfabetização e letramento em sala de aula” percebe-se a importância do papel do professor na mediação da ação pedagógica, tendo em vista o contato inicial entre a criança e a literatura em sala de aula.

As autoras destacam ainda, que muitos fatores contribuem para que a literatura infantil esteja cada vez mais presente nas escolas brasileiras, uma vez que a demanda de livros voltados para essa metodologia está crescendo constantemente e as políticas públicas em nosso país estão direcionadas as práticas e ao desenvolvimento da leitura.

Outro fator importante a ser discutido é o papel da escola neste contexto, uma vez que, a instituição de ensino deve criar mecanismos para que o hábito de ler aconteça, tendo em vista que a leitura está voltada ao processo de interação, promovendo imaginação, descontração e interesse.

Segundo Cunha (1994), a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que se envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa. Sendo assim, o professor deve estar preparado suficientemente para trabalhar com seus alunos de forma que o mesmo alcance os objetivos esperados. Diante disso, é essencial que o professor reflita e escolha a melhor forma para introduzir o lúdico em sala de aula.

A utilização de histórias em sala de aula promove uma interdisciplinaridade escolar, já que através de textos o aluno pode-se interagir com as demais matérias do currículo escolar. Carcanholo (2016) ressalta os benefícios que podem ser adquiridos através da introdução de textos literários no ambiente escolar:

Por meio de histórias previamente selecionadas, é possível vislumbrar o desencadeamento de assuntos que, a priori, eram de “responsabilidade” da matemática e que com a perspectiva da interdisciplinaridade, transcendem para outras áreas curriculares. Na Educação Infantil, o trabalho interdisciplinar, focando nas múltiplas linguagens das crianças é algo frequentemente realizado, priorizando o desenvolvimento da criança como um todo. (CARCANHOLO, 2016 p. 5)

A combinação de ensino de várias saberes em um só conteúdo contribui de forma contínua ao rendimento escolar. Através de textos que apresentam um certo tipo de problema que necessitará o raciocínio do aluno, podemos introduzir informações geográficas, históricas ou artísticas.

É importante ressaltar que histórias relativas ao cotidiano do educando promova a curiosidade e o interesse de maneira particular pela matéria que será estudada. Na perspectiva de que o ensino da matemática através da contação de histórias pode contribuir no processo de ensino- aprendizagem de crianças e adolescentes, foi necessário o estudo acerca deste tema pouco abordado nas escolas brasileiras

Segundo Ribeiro e Oliveira (2017), através da obra “Projetos de trabalho na educação infantil” propõe aos educadores a construção de uma ação pedagógica voltada à leitura, tendo em vista que os projetos possuem um papel desafiador, oportunizando as crianças a possibilidade experimentar conhecimentos até então desconhecidos, gerando interesse pelo novo e curiosidade acerca do que está sendo abordado.

Desta forma, os projetos relacionados às histórias literárias nas aulas de Matemática, poderão auxiliar os estudantes na solução de problemas, na interação com os demais colegas, no cooperativismo, questionamentos e resolução de situações problemas.

Contudo, é necessário que o professor saiba fazer a associação da história a ser contada em sala de aula com o conteúdo a ser trabalhado, observando os espaços e o meio em que o aluno está inserido. É preponderante que exista um planejamento entorno da narração e dos objetivos a serem alcançados no decorrer de sua aula.

Neste sentido Machado (2012) enfatiza que

[...] um bom professor, e especialmente um bom professor de Matemática, é sempre um bom contador de histórias. Os contos de fadas constituem uma importante fonte de inspiração para a organização das aulas de Matemática, sobretudo pelo modo como os contextos ficcionais são explorados. (MACHADO, 2012, p.18).

Vale ressaltar que, trabalhar com a ludicidade através de histórias literárias, promove interdisciplinaridade escolar, já que o professor da disciplina de Matemática pode associar o que está sendo trabalhado em sua matéria com conteúdo abordado em outras disciplinas.

Um fator interessante a ser considerado é que o contexto cultural é extremamente presente nos livros de literatura, com isso o docente tem a oportunidade de planejar as atividades a serem aplicadas com o professor de artes e história, trabalhando a cultura local, e com o professor de português na perspectiva da leitura e escrita, assim como nas diversas áreas do ensino escolar.

Smole, Cândido, Stancanelli, (1995) destaca que os conhecimentos matemáticos e de linguagens estão interligados, havendo algumas conexões entre estes conhecimentos, sendo estas:

Relacionar as ideias matemáticas à realidade, de forma a deixar clara e explícita sua participação, presença e utilização nos vários campos da atuação humana, valorizando assim o uso social e cultural da Matemática; b) Relacionar as ideias matemáticas com as demais disciplinas ou temas de outras disciplinas; c) Reconhecer a relação entre diferentes tópicos da Matemática relacionando várias representações de conceitos ou procedimentos uma com as outras; d) Explorar problemas e descrever resultados usando modelos ou representações gráficas, numéricas, físicas e verbais. (SMOLE, CÂNDIDO, STANCANELLI, 1995, p.13)

A literatura está diretamente correlacionada com textos matemáticos e pode ampliar os conhecimentos dos estudantes ao ser trabalhado em seu contexto local, seja através de contos, crônicas ou notícias. A combinação do estudo de diferentes matérias em um único conteúdo, poderá contribuir de forma ativa no rendimento escolar.

Como pontua Lange (2022) os textos literários são importantes também para o público infantil. Para este público, estes textos podem significar um “convite à liberdade de expressão,

isto é, os alunos podem expressar seus sentimentos, aprender e refletir sobre suas próprias emoções, o que é super importante para o desenvolvimento infantil e juvenil”.

A partir de textos que apresentam situações problemas, o professor poderá instigar o aluno a usar seu raciocínio lógico, associando informações históricas, geográficas ou culturais. Vale ressaltar que ao inserir textos narrativos a partir da contação de histórias o educador promove curiosidade ao estudante, tornando a Matemática divertida e encantadora.

Freire (1996) ressalta em sua obra “Pedagogia da autonomia”, que o trabalho diversificado no âmbito educacional, cujo sentido de ensinar é muito amplo, não deve ser visto superficialmente, pois o professor não consiste em um mero transmissor de conhecimentos. Tendo em vista a educação progressista, o escritor afirma:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem de “aproximar” dos elementos cognoscíveis (FREIRE, 1996, p.28).

Ao falar em rigorosidade metódica, Freire (1996), ressalta que seu significado não consiste no ensino que apenas transfere o conhecimento metódico, e sim no que se espera do professor em relação ao compromisso de promover uma aprendizagem voltada para as múltiplas capacidades cognitivas dos alunos.

Neste sentido, o professor de Matemática ao aplicar aulas de forma dinâmica e interdisciplinar, além de transmitir conhecimentos acerca do conteúdo que está sendo estudado, também estará instigando a curiosidade dos estudantes e ampliando os saberes, possibilitando aos alunos uma formação crítica e a ampliação de seus saberes.

É válido destacar nesta instância, o papel do professor como mediador do conhecimento, capaz de proporcionar, por meio da interação, mecanismos que permitam que os alunos sejam autores do seu próprio conhecimento em um mundo constituído de diversos significados.

Evidenciados os aportes teóricos com as discussões sobre o ensino de Matemática através do lúdico por meio de textos literários, continuemos com as abordagens dessa pesquisa apresentando o caminho metodológico utilizado.



### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para delimitar o caminho metodológico do estudo, nos apoiamos em Prodanov e Freitas (2013), autores que tratam da metodologia do trabalho científico, e para o desenvolvimento do estudo, utilizamos como fonte de referência teórica os estudos de alguns pesquisadores que trabalham acerca do tema e livros bibliográficos como subsídio científico

O presente trabalho foi realizado através da coleta de dados de livros, cujo tema principal foi a utilização da ludicidade como método de ensino. Foram analisadas obras literárias de autores conceituados que obtiveram notoriedade quanto a sua didática escolar. As obras em questão são: “O Homem que Calculava”, “Geometria na Amazônia”, “Matemática divertida e curiosa”, “Didática da Matemática”, entre outros.

Referente a natureza da pesquisa, o enfoque é em sua natureza básica, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51) esta “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Por meio da investigação proposta, foi pretendido, através dessa natureza, propiciar novos conhecimentos e conseqüentemente, auxiliar na práxis e prática pedagógica dos profissionais da educação.

Para iniciar uma pesquisa, é necessário planejar, realizar anteriormente um levantamento de dados e estudos para direcionar a investigação. Neste sentido, quanto ao objetivo, realizamos uma pesquisa exploratória, levantando dados bibliográficos, estudos já realizados que se relacionam com o tema pesquisado, o que contribuiu para a apresentação de novos dados referentes ao ensino da matemática.

Ainda sobre os objetivos, estes também se enquadram sobre a ótica da pesquisa descritiva, a qual

[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52)

É válido ressaltar que, a descrição dos dados terá um olhar distanciado pelo pesquisador, contudo, as conclusões, interpretações posteriores aos dados coletados, necessita de explicações, que se subsidiaram “por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV e FREITAS,



2013, p. 53). Assim, no tocante aos objetivos, podemos apontar para três dimensões: exploratória, descritiva e explicativa considerando cada etapa de desenvolvimento do estudo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisar a contação de histórias como recurso metodológico é primordial para podermos refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. O processo de formação de leitores está cada vez mais vinculado às práticas pedagógicas direcionadas pelos educadores nas unidades de ensino.

Isso decorre da observação de que os estudantes carecem de uma atenção contínua em seu desenvolvimento e no processo de alfabetização e letramento, este último caracterizado por Magda Soares (2006, p.39) como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Neste contexto, Bedran (2012, p. 110) aponta que “contar histórias como uma ação pedagógica é também um estímulo às práticas da leitura”.

O hábito de ler precisa ser instigado constantemente para que o aluno consiga desenvolver habilidades que favoreça seu desenvolvimento linguístico. A contação de histórias torna-se uma ferramenta muito eficaz neste processo, tendo em vista que, a literatura desperta no leitor, um mundo de curiosidades acerca de temas voltados ao seu cotidiano. Desta forma, o aluno poderá expressar suas opiniões e direcionar o conteúdo a sua própria prática.

Nesta perspectiva, Bedran (2012) considera que

A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis. (BEDRAN, 2012, p. 109).

No que se refere às práticas metodológicas, cabe ressaltar que ao desvincular de métodos didáticos rotineiros, o professor dá ênfase a uma gama de possibilidades que poderão potencializar sua prática. Ao estabelecer relações entre histórias literárias e o conteúdo trabalhado, o educador poderá desenvolver atividades relacionadas entre teoria e prática. Neste sentido, a prática colaborativa entre professores de outras disciplinas poderá garantir ao estudante diferentes contextos, voltados para a interdisciplinaridade.

É notável a importância do professor como mediador do conhecimento e esta mediação acontece quando se permite trocas de saberes, pois todo educando chega na escola com seu conhecimento resultante de suas experiências vividas em sociedade, as quais podem ser trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

A discussão de elementos concretos estimula o interesse pelo assunto, e partindo para as mudanças em sociedade, utilizar meios caracterizados por ela em sala de aula, faz com que os educandos tenham a consciência da necessidade de entender melhor sua realidade. Assim, cabe ao professor criar alternativas para tornar suas aulas mais atrativas e voltadas ao contexto do educando.

É importante ressaltar o papel do professor no processo de desenvolvimento da leitura e da oralidade na contação de histórias. Ele, deve ater-se as especificidades da turma, adequando os conteúdos às disciplinas e estabelecendo objetivos que pretende-se alcançar com as metodologias. Deste modo, o professor passa a ser um mediador, buscando práticas que visem a aprendizagem dos alunos, de forma que contribua para o desenvolvimento de sua autonomia.

Ao trabalhar o livro “ O homem que Calculava” de Malba Tahan, o professor poderá trabalhar gêneros narrativos. No entanto, poderá também dar continuidade ao conteúdo abordando situações problemas com números naturais, racionais, reais, etc.

Pensando em uma situação interdisciplinar, nas aulas de história, por exemplo, os docentes podem introduzir as características do povo árabe, bem como, sua cultura, religião e importância para a sociedade contemporânea. Esses conteúdos poderão ser potencializados também nas aulas de Arte, onde o professor poderá incluir a cultura e as histórias de mil e uma noites, observando o papel da mulher na sociedade elencada e as diferentes formas de expressão do povo árabe.

Faz-se necessário que todos os educadores estejam inseridos neste processo de aprendizagem através da leitura e contação de histórias. O uso de metodologias diferenciadas em cada disciplina, bem como os objetivos a serem alcançados, traz para sala de aula um novo olhar sobre a educação voltado para a prática de leitura e da contação de histórias.

Ao analisar as obras “O Homem que Calculava”, “Geometria na Amazônia”, “Matemática divertida e curiosa”, “Didática da Matemática”, o artigo “A arte de contar história, e sua importância na educação infantil”, assim como as outras obras apresentadas neste trabalho, foi possível contatar o quanto o trabalho com a ludicidade no ensino de matemática pode apresentar resultados eficazes.

É importante que o ensino desta disciplina faça sentido para os estudantes. Conseguir compreender e ter um bom resultado quanto ao aprendizado em matemática tem se tornado desafiador. Desta forma, observamos as estatísticas apresentadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), para confirmar as dificuldades que vem sendo apresentadas pelos alunos em relação ao desempenho na disciplina.

Tendo em vista as dificuldades em relação ao aprendizado e quanto ao letramento matemático, é possível apontarmos ser essencial um novo redirecionamento quanto o ensino de matemática nas escolas.

Podemos considerar as atividades lúdicas de trabalho com textos literários como ferramentas importantes neste redirecionamento. Explorar situações de uso da matemática em seus usos reais na sociedade pode possibilitar uma maior interação entre os alunos com a disciplina e fazer com que estabeleçam sentido, levando aquilo que é estudado para suas práticas sociais. Como pontua Michailoff (2009)

O aprendizado só acontece de forma plena quando o que é estudado nos interessa. Assim é com os adultos, com os jovens e mais ainda com as crianças. Sabemos que a Matemática sempre foi considerada por muitos um “bicho de sete cabeças”. Por isso o professor deve repensar a sua prática, tornando-a [...] mais significativa e ligada aos interesses dos alunos. (MICHAILOFF, 2009, p.32)

A obras apontadas no início dessa seção nos norteiam quanto as possibilidades de ensinar uma matemática de maneira menos tradicional. Como pode ser observado em Michaloff (2009), quando os alunos se interessam por aquilo que é estudado, o aprendizado torna-se mais perceptível. É neste sentido que defendemos este ensino. Aquele que se vale das pluralidades de formas de apresentação, de exposição aos alunos, o que se situa também na ludicidade.

Ainda sobre o aspecto lúdico em referência com a literatura, destacamos o artigo “A arte de contar história e sua importância na educação infantil”, da autora de Gleice Louredo G. Viana sob orientação de Nilva de Moraes Primo e Kátia Cilene Camargo Silva, notamos que, mesmo com o uso de tecnologias em sala de aula, a literatura continua presente nas

turmas, principalmente nas de educação infantil.

Através de coleta de dados acerca deste estudo foi possível observar que o trabalho com o fantoche é um dos recursos mais utilizados em sala de aula, o que possibilita a criança despertar o interesse pelo que é ensinado, a ter um contato mais próximo com um mundo da imaginação e torna as aulas mais dinâmicas.

É a partir dessa ferramenta que as crianças se interagem com as outras, criando laços afetivos e descobrindo um mundo cheio de curiosidades. Neste contexto, o professor precisa estar aberto para utilizar a criatividade. Uma maneira simples citada no texto é a confecção dos fantoches pelos próprios alunos, desta maneira o aluno poderá perceber todo processo de criação até o produto final, no caso o teatro.

Outro exemplo observado no decorrer do estudo é a introdução de poesias no momento da aula. As poesias tem um papel importante no que refere a motivação dos alunos e ao interesse do mesmo pelo conteúdo que será abordado. Contudo, é necessário que o professor tenha cautela ao utilizar a metodologia, preconizando a faixa etária da turma e escolhendo poesias com linguagem adequada, para que o recurso não se torne monótono e de difícil entendimento.

Uma ferramenta muito utilizada em sala de aula que passa por muitas vezes despercebida, como exemplo de literatura infantil nas escolas, é as histórias em quadrinhos. Podemos observar no que se refere a disciplina de Matemática, que muitas vezes não evidenciamos o uso literário no objeto de conhecimento abordado em casa, contudo esquecemos das histórias em quadrinhos expostas nos livros didáticos.

É preciso uma visão ampla durante o planejamento e em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, para que o educador contemple as competências e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que o lúdico é preconizado no documento e possibilita aos estudantes um novo olhar diante da matéria estudada.

Através de coletas e análise de dados, podemos perceber a importância das metodologias lúdicas no ensino da Matemática nos anos iniciais. Diante de observações realizadas na obra de Leal (2016) notamos que a educação lúdica contribui de forma ativa o processo pedagógico, possibilitando ao aluno um ambiente favorável à prática educativa, desta forma o estudante pode compreender as noções da Matemática e relacioná-las com seu dia-a-dia.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os aspectos iniciais que delimitaram este trabalho, sabemos que procurávamos enfatizar a ludicidade com método de ensino buscando estabelecer uma conexão entre aluno e sociedade, como apresentado na seção introdutória, assim como nos amparar o pressuposto de que histórias, quando introduzidas em sala de aula, promovem interdisciplinaridade escolar, uma vez que combinação de ensino de assuntos trabalhados em um só conteúdo contribui para uma maior compreensão por parte dos discentes acerca dos conteúdos mediados em sala de aula.

Diante do que apresentamos no decorrer das seções desse artigo, evidenciamos o quanto a ludicidade tem contribuído para o ensino de matemática, isto porque, além de tornar as aulas mais dinâmicas, abre possibilidades de maior interação e interesse pela disciplina. Outros fatores também é o elemento imaginação. Através de histórias utilizadas para a resolução de cálculos matemáticos, os discentes experienciam a fruição do texto literário por meio daquilo que ele é capaz de evocar, como a imaginação, os sentimentos e interpretações que podem ser relacionadas à realidade.

Neste sentido, o pressuposto de que as histórias quando introduzidas no ambiente escolar promovem a interdisciplinaridade também é evidenciado. Há muito, contar histórias e trabalhar por meio delas, aguçando a imaginação, o gosto pela leitura, a fruição estética e elementos de interpretação, era um alvo mais perceptível apenas nas áreas do conhecimento que contemplam a língua portuguesa, inglesa, arte e história.

Quando apontamos para o ensino de matemática por meio de histórias, com base em autores que experienciaram essa dinâmica de ensino e constataram resultados eficazes, abrimos para o caminhar com outras disciplinas e para reafirmar o quanto a interpretação é importante na resolução de problemas.

Assim, quando pensarmos no ensino e aprendizado no que tange à matemática, podemos nos respaldar em uma visão mais lúdica que pode se respaldar em exemplos e trabalhos com contextos que fazem parte das práticas sociais daqueles que se valem da educação escolar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. O. **Contando histórias**: produção/mobilização de conceitos na perspectiva da resolução de problemas em matemática. 2007. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade de São Francisco, Itatiba, 2007.

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

LANGE, Carla Helena . **A importância da literatura para o desenvolvimento dos alunos**. Publicado em 02 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-dos-alunos/#:~:text=Por%20meio%20da%20literatura%2C%20o,realidade%20do%20mundo%20e%20sociedade>. Acessado em 12 de agosto de 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação: alegorias, tecnologias, jogo, poesia**. São Paulo: Cortez, 2012.

MICHAÏLOFF, G. T. **As contribuições de Malba Tahan ao ensino da matemática**. Erechim, 2009.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa, OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. **“Projetos de trabalho na educação infantil”**. Editora Mediação, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares**. 2.ed, 11. Reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128p.  
TAHAN, M. **O Homem que Calculava**. 72 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 300p.

VISSICARO, Suseli de Paula. **A construção de uma proposta didático metodológica a partir da história dos instrumentos de navegação marítima portugueses**. Dissertação de Mestrado. UFABC, 2014.

SANTOS, V. M. Ensinar e aprender Matemática no Ensino Fundamental. In: SANTOS, V. M. **Ensino de Matemática na escola de nove anos: dúvidas, dúvidas e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SMOLE, K. C.; ROCHA, G.H.R.; CÂNDIDO P.T; STANCANELLI.R; (Orgs). **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil.** 4 ed. São Paulo, SP:IME/USP: 2001

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Revista de Educação, 2011.

VIANA, G. L. G.; PRIMO, N. M. **A arte de contar e sua impotência na Educação Infantil.** Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis, 2013.